



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA



CAROLINE GONÇALVES DA MOTA

**ESCOLAS DE NATAÇÃO: O CONHECIMENTO TÉCNICO COMO ELEMENTO PARA A
GESTÃO**

UBERLÂNDIA

2020

CAROLINE GONÇALVES DA MOTA

**ESCOLAS DE NATAÇÃO: O CONHECIMENTO TÉCNICO COMO ELEMENTO PARA A
GESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção da conclusão de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Giselle Helena Tavares

Banca Examinadora

Presidente: _____

Prof^ª. Dr^ª. Giselle Helena Tavares - FAEFI/UFU

Membro 1: _____

Prof^ª. Dr^ª Flávia da Cunha Bastos – EEFE/USP

Membro 2: _____

Prof^ª. Dr^ª Gabriela Machado Ribeiro - FAEFI/UFU

UBERLÂNDIA

2020

Dedicatória

Esta monografia é dedicada à Leonira, João e Silvana por sempre acreditarem em mim. Minha formação é dedicada a Deus pela possibilidade de servir este Universo!

Agradecimentos

Um trabalho como este me desafiou do início ao fim, mas ao contrário de tudo o que eu imaginava mostrou que eu sou capaz, competente e além disso me faz encerrar esse ciclo da graduação e partir para novos desafios. No entanto, essa conquista não é apenas minha, muitas pessoas me ajudaram nesse processo. Em especial, gostaria de expressar meus agradecimentos:

Aos meus pais, João e Silvana por sempre investirem e acreditarem em mim. Por me incentivarem a ser a melhor pessoa, filha, amiga, aluna e profissional que eu puder ser. Obrigada pelos conselhos e ensinamentos desses vinte e quatro anos, mas especialmente nesta fase, vocês foram fundamentais.

Ao meu irmão, Renan que sempre me ajuda em tudo o que eu peço, principalmente em relação à tecnologia e é meu amigo e companheiro para todas as horas.

A minha vó Leonira que mesmo morando em outra cidade se faz presente e me apoia em tudo, obrigada por todas as orações, conversas, lasanhas e pudins que faz pra mim.

Agradeço também aos meus familiares de Araçatuba que sempre estiveram comigo em todos os momentos, Simone, Alessandro, Nathi, Ana, Sidnei, Jul, Athos, Hector, Tio Zu e Vanda, amo ter vocês como família.

A minha orientadora Giselle, você me inspira tanto!! Obrigada por ter aceitado esse desafio, ter me encorajado e apoiado quando eu quis mudar o trabalho inteiro. Nesse tempo que passamos juntas aprendi muito com você, levei algumas broncas, rimos e às vezes choramos também e tudo isso influenciou nesta pesquisa. Obrigada por ter visto meu potencial em 2017 e ter me apoiado até aqui.

Ao meu amigo Daniel Paiva, que me ajudou muito nesse trabalho, desde a estruturação do projeto, coleta até a finalização. Obrigada por sempre estar disposto em servir, ser minha dupla em todos os artigos, apoiar meu projeto “JK”, por escutar minhas reclamações e sempre me fazer enxergar o lado positivo.

Aos meus amigos Jorge e Roberta que durante todo o tempo de curso tornaram a minha família, me encorajaram em diversas situações da minha vida e sonharam este momento comigo, vocês são especiais!

Gratidão a Husport, empresa júnior que virou a minha segunda casa na UFU e claro, aos membros incríveis, vocês foram sensíveis e fundamentais neste período e sempre me deixavam compartilhar os momentos de desabafo da empresa. Estar com vocês me fez crescer muito e buscar fazer o melhor para conquistar os meus sonhos.

Ao GERE, meu grupo de pesquisa mais heterogêneo, animado e curioso, foi ótimo aprender com vocês.

Ao Heitor, meu chefe do NADEP que me fez buscar e entender o tipo de profissional que eu quero ser, por ter me desafiado a correr meus primeiros 5km e por ter compartilhado todos os seus conhecimentos sobre treinamento e ter me visto como profissional desde o primeiro dia de projeto.

Ao professor Cristiano Lino pelo apoio e sensibilidade na fase conturbada que eu vivi, pelas discussões, por instigar meu pensamento crítico e também por ser um professor humano, você marcou a minha trajetória na UFU.

Ao Gestão em Jogo, plataforma que me fez crescer, aprender e mostrar as minhas habilidades. Edu, obrigada por me escolher para fazer parte dessa equipe, confiar no meu potencial, compartilhar tudo o que você sabe, por sempre me tirar da zona de conforto e provocar meu senso crítico. Renan e Roger, vocês me inspiram a ler, escrever e a buscar mais conhecimento na área, além de aprender muito com vocês. Fazer parte desse time me fez crescer muito, gratidão por toda essa jornada!!

Por fim, agradeço também a banca por ter aceitado o convite de participar desse momento de imediato, a escolha por vocês se deu por admiração e respeito ao trabalho que vocês desenvolvem.

“Não quero o que a cabeça pensa, eu quero o que a alma deseja”

Belchior

Lista de figuras

Gráfico 1 – Quantidade de professoras e estagiárias/os nas escolas	21
Quadro 1 – Participação em eventos	22
Quadro 2 – Visão das/os gestoras/es	23
Quadro 3 – Visão das professoras	26
Quadro 4 – Dificuldades enfrentadas por gestoras/es	27

Lista de tabelas

Tabela 1 – Dados sociodemográficos das/os gestoras/es	18
Tabela 2 – Dados sociodemográficos das professoras	20

Lista de Siglas

CONFED – Conselho Federal de Educação Física

EF – Educação Física

GE – Gestão do Esporte

MGB – Metodologia Gustavo Borges

MGO – Metodologia Golfinho de Ouro

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

Apêndice

Entrevista.....36

Anexo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	37
Normas Revista Podium	38

Resumo

Objetivo: Investigar o perfil das/os gestoras/es das escolas de natação de Uberlândia-MG e também averiguar o conhecimento desses indivíduos sobre metodologia, bases teóricas e estrutura de ensino utilizada pela escola.

Metodologia: O estudo teve natureza qualitativa e características exploratória e transversal. A pesquisa foi realizada com sete gestoras/es e quatro professoras mediante a uma entrevista semiestruturada.

Originalidade/relevância: Ter conhecimento sobre o perfil das/os gestoras/es atuantes nesses espaços e também compreender se a competência conhecimento é bem desenvolvida e importante para qualificar a gestão do esporte.

Principais resultados: Foi possível identificar que 75,5% dos entrevistados são do gênero feminino e são formados em Educação Física, porém, nenhum possui especialização em conteúdos relacionados a Gestão do Esporte. Além disso, ficou evidente que a competência conhecimento é fragilizada em relação à metodologia de ensino, embasamento teórico e na estruturação das estratégias.

Contribuições teóricas metodológicas: Pesquisas realizadas com gestoras/es de escolas de natação podem proporcionar a abertura da discussão nesse setor e também identificar as relações existentes entre o mercado de trabalho e a academia.

Palavras-chave: Gestão do Esporte. Natação. Conhecimento.

Objective: To investigate the profile of the managers of the swimming schools in Uberlândia-MG and also to investigate the knowledge about methodology, theoretical bases and teaching structure used by the school.

Methodology: The strategy chosen for data collection was qualitative, transversal and exploratory. A survey was conducted with seven managers and four teachers through a semi-structured interview.

Originality / relevance: Have knowledge about the profile of active sports managers and also understand if the knowledge is well developed.

Main results: It was possible to identify that 75.5% of managers are female and have a degree in Physical Education, but none has specialization in content related to sports management. In addition, it was evident that knowledge competence is weakened in relation to teaching methodology, theoretical basis and in the structuring of strategies.

Theoretical methodological contributions: We consider that research with graduates is a way of portraying the dynamics of the labor market, as well as it is a way of evaluating the training processes offered.

Keywords: Sport Management. Swimming. Knowledge

Sumário

1. Introdução.....	13
2. Revisão de Literatura.....	14
3. Metodologia.....	16
4. Resultados e Discussão.....	18
4.1. Eixo 1 - Caracterização das/os gestoras/es, professoras e escolas de natação.....	18
4.2. Eixo 2: Conhecimentos sobre as metodologias e estratégias de ensino das escolas de natação: visão dos gestores e professores.....	23
4.3. Eixo 3: Dificuldades dos gestores.....	27
Referências.....	30
Apêndice.....	35
Roteiro da Entrevista Semiestruturada com as/os gestoras/es.....	35
Roteiro da Entrevista Semiestruturada com as professoras.....	36
Anexos.....	36
Termo de consentimento livre e esclarecido.....	36
Diretrizes para autores da revista PODIUM.....	37

1.Introdução

A prática de atividades físicas e esportivas no âmbito do lazer é de fundamental importância, pois está associada à busca do indivíduo em adquirir novas habilidades motoras, interação social e também aptidão física (Lawler, Heary, & Nixon, 2017). Neste contexto a natação é uma modalidade bastante procurada principalmente na primeira infância por estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e social, pois, como descrito por Fernandes e da Costa (2006) o meio líquido é um ambiente com várias possibilidades de ação e movimento.

Atualmente, grande parte dos estudos encontrados sobre essa modalidade estão ligados às temáticas de biomecânica (Barbosa & Vilas-Boas, 2005), alto rendimento (Meira, 2011), materiais utilizados nas aulas (De Sousa Fortes, Laterza & De Castro Polisseni, 2011), ludicidade (Júnior & Santiago, 2008), melhoras encontradas após realizar a prática (Scarpa & Rostelato-Ferreira, 2018) e outros assuntos técnicos, no entanto, poucos trabalhos abordam a gestão e as especificidades da atuação deste profissional neste cenário. Mesmo assim, a pesquisa realizada pela Diesporte (2016) mostra que no Brasil, 5,9% da população pratica a natação, demonstrando que existe interesse pela modalidade.

Com isso, a/o agente responsável pela administração destes espaços, com o intuito de disseminar a prática da natação, bem como, explorar esta modalidade como um potencial negócio no âmbito do esporte são as/os gestoras/es do esporte, que tem como função atividades de gerência, organização, gestão de informações e ciências do esporte e exercício (Parks, Zanger & Quarterman 1998). Todavia, Mazzei e Rocco (2017) apontam que para gerir um espaço relacionado ao esporte é necessário conhecimento profundo da prática, da atividade, do serviço ou do produto esportivo, sendo que esses conhecimentos podem ser adquiridos de forma prática ou teórica.

Assim, torna-se necessário que as/os gestoras/es conheçam as metodologias utilizadas nas escolas para que assim atendam com mais facilidade as demandas dos clientes/alunos. Logo, é primordial a realização de investigações para identificar e conhecer os responsáveis pelo gerenciamento desses locais e descobrir se além de possuírem conhecimentos técnicos a respeito da administração essas/es gestoras/es apresentam uma compreensão profunda sobre a parte prática do esporte. Questiona-se então, se essas/es profissionais conseguem suprir as demandas administrativas e esportivas que as escolas de natação possuem.

Entretanto, pouco ainda é abordado sobre as competências destas/es gestoras/es para atuar nos diferentes espaços e manifestações do esporte. Apesar disso, um estudo realizado por Wohlfart, Hovemann & Kaden (2019), demonstrou que existem competências essenciais para que ocorra um melhor desempenho na atuação das/os gestoras/es. Uma dessas competências encontradas foi a “capacidade de aplicação do conhecimento com a prática”, ou seja, tanto na atualidade quanto no futuro o conhecimento técnico é importante para gerir o espaço esportivo. Dessa maneira, as/os gestoras/es compreendem quais metodologias de ensino são oferecidas em suas escolas? Elas/es conhecem as estruturas das estratégias de ensino? E ainda, essas/es profissionais conseguem indicar as/os autoras/es que baseiam a metodologia do local?

Consequentemente, esses questionamentos corroboram com as pesquisas que caracterizam o perfil da/o gestora/or do esporte. Estes estudos procuram identificar desde gênero, formação, valores de salários até suas responsabilidades no espaço de trabalho como o estudo de revisão de Barros Filho, Pedrosa, Fatta, Lima, Silva & Rocha (2013). Desse modo,

também é importante buscar entender se as/os gestoras/es do esporte possuem e aplicam seus conhecimentos sobre as diversas modalidades.

Este estudo poderá contribuir para pesquisas na área da Gestão do Esporte (GE) tendo em vista que há poucas pesquisas que abordam a competência da/o gestora/or no âmbito do esporte. Também é importante dizer que este trabalho é uma forma de aproximar a academia e o mercado de trabalho. Assim, esta pesquisa priorizou investigar qual é o perfil das/os gestoras/es das escolas de natação de Uberlândia e também investigar o conhecimento desses indivíduos sobre metodologia, bases teóricas e estrutura de ensino utilizada pela escola e, assim, contribuir com pesquisas na área da Educação Física (EF), tendo em vista que a GE é uma área que está sendo amplamente discutida em diversos espaços de atuação.

2. Revisão de Literatura

A prática esportiva pode ser considerada um meio de lazer, educação, competição, rendimento, prevenção e reabilitação da saúde e possui diversos objetivos como ilustra Tenroller e Merino (2006). A natação é considerada um dos esportes mais saudáveis, pois, além de envolver vários grupos musculares, a modalidade é desenvolvida em um ambiente prazeroso o que contribui para o desenvolvimento físico, para a formação da personalidade do indivíduo, melhora a capacidade cardiorrespiratória, a coordenação, o equilíbrio e as habilidades psicomotoras como afirma Oliveira (2010). Já no aspecto social, Senra (2007) traz a natação como uma possível contribuição para aumento do círculo de amizade e compartilhamento de experiências e ideias.

Para Zulietti e Sousa (2002) a escolha da natação nos primeiros anos de vida da criança está relacionada ao sentimento de satisfação e bem-estar que a prática oferece. A atividade aquática tem sua importância, enquanto prática esportiva, para o desenvolvimento físico e social durante o período da infância (Borges & Maciel, 2016). Assim, os primeiros movimentos das crianças marcam o desenvolvimento das habilidades motoras básicas (Gallahue, Ozmun, & Goodway, 2013; Dantas & Manoel, 2009).

Por consequência da procura pela modalidade, pelo aporte ao desenvolvimento motor, cognitivo e social, sabe-se que é necessário a elaboração de um planejamento adequado. Neste cenário, Fernandes e Costa (2006) afirmam que o ensino da natação é marcado por sistematização denominada de “sequências pedagógicas”. Sendo assim, Pereira (1996) classifica como tradicional as aulas baseadas em repetições de movimentos e com separação de sequência, considerando uma abordagem tecnicista em que o professor é quem determina e escolhe a sequência pedagógica das aulas. Já as abordagens atuais buscam desenvolver as aulas compreendendo o aluno/cliente como um todo, utilizando abordagens globais para o ensino-aprendizado.

Desse modo, pela dificuldade de encontrar referências sobre a metodologia de ensino do esporte em questão foi utilizado autores da Educação Física Escolar para discutir as escolas de natação e a pedagogia de ensino. Mediante a esse fato, é importante diferenciar metodologia, planejamento e estratégia de ensino. Para Demo (1985), metodologia trata-se de procedimentos e ferramentas para unir a teoria com a prática e assim atingir seu objetivo, com isso, Muñoz Palafox (2001) determina que a metodologia é um caminho a ser seguido num sentido amplo que deve ser relacionado a um pensamento lógico ou a uma corrente epistemológica. Instruídos por essa discussão, o planejamento de ensino é definido por ato de construção e reconstrução denominado didaticamente por uma realidade intencional, cuja finalidade é proporcionar meios teóricos e práticos para agir estrategicamente (Muñoz Palafox, 2001). Por fim, Muñoz Palafox (2004) atribui as estratégias de ensino o caráter de uma proposta de aula previamente estruturada com uma sequência de atividades a serem reproduzidas.

Desse modo, algumas escolas de natação oferecem para os seus alunos uma metodologia alternativa ou uma metodologia própria do local, mas até que ponto as metodologias têm um embasamento teórico diferente ao modelo tradicional tecnicista? Para Ferraz (1996) é essencial que o aprendizado da natação tenha componentes educativos, ou seja, aqueles de natureza procedimental, conceitual e atitudinal no processo de ensino. Sendo assim, atualmente existem correntes que orientam o ensino da natação e a falta de bases teóricas contribui para o emprego de métodos próprios (Neira, 2003).

Logo, duas correntes metodológicas são conhecidas e também norteiam o ensino de natação são: Tradicionais e Ativas. As metodologias Tradicionais têm como foco a técnica e a melhora de resultado (Costa & Nascimento, 2004), já a metodologia Ativa aposta na proposta de priorizar o processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento (EAT) que abordam elementos técnicos e táticos valorizando a vivência do aluno (Costa & Nascimento, 2004; Saad, 2002).

No estudo de Ribeiro (2014), os resultados mostram que as/os professoras/es utilizam estratégias empíricas para o ensino da natação e que ela/es não tem uma metodologia específica e para minimizar os efeitos criam métodos próprios sem elementos científicos sobre o ensino de natação. Com isso, Scaglia, Reverdito e Galatti (2014) destacam a importância de um processo de ensino que incentive os alunos a participarem da sociedade e ainda afirma que o esporte não é por si só educativo e é papel da/o professora/or selecionar teorias que possibilitem aulas adequadas e relevantes e assim, proporcionar crescimento e exercício crítico. Este esforço deve fazer parte da dinâmica de trabalho das organizações esportivas em geral, provocando uma demanda para a GE em reconhecer as potencialidades que existem nos processos de ensino.

Com isso, a GE refere-se à organização, direção racional e sistemática de atividades esportivas e físicas em geral, que podem acontecer em ambientes de alto rendimento, lazer ou saúde (Nolasco, Bitencourt, Paoli, Gomes, & Castro, 2006). Conseqüentemente, ela é indicada como a reunião de atribuições como: planejar, organizar, coordenar e controlar, assim, operam e cumprem suas atividades que ocorrem dentro de uma organização (Pires, 2007; Chiavenato, 2003). Além disso, a gestão está associada com o talento, relacionamento com as pessoas e com a administração, essa união busca atingir objetivos previamente definidos (Chiavenato, 2011; Maximiano, 2006; Bastos, 2003).

Logo, as organizações esportivas são indicadas por Slack e Parent (2006) como uma instituição social, que tem objetivos definidos no meio esportivo. Pela mesma razão, Rezende (2000) caracteriza as organizações sendo instituições que oferecem modalidades em função da atividade física, esportiva e de lazer, neste trabalho, considerou-se as escolas de natação.

Mazzei e Rocco (2017) apontam que para gerir um espaço relacionado ao esporte é necessário conhecimento do objeto a ser gerido, e que esses conhecimentos podem ser adquiridos de forma prática ou teórica. Entretanto, a formação na área da Gestão do Esporte ainda é amplamente discutida. Chelladurai (2013) apresenta que a origem dos programas acadêmicos tinha como intenção atender demandas do esporte profissional e universitário, por isso, essa formação profissional foi elaborada no final da década de 60, nos Estados Unidos.

Sob a ótica da formação, estudos revelam que no Brasil não existe uma única diretriz para os cursos de graduação, os componentes curriculares oferecidos têm objetivos e formatos diferentes (Mazzei, Amaya, & Bastos, 2013; Marques, Oliveira, Rodrigues, & Tavares, 2020). Mesmo com a falta de padronização curricular, o Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF) atribui desde 2002 a possibilidade de atuação dos profissionais formados em EF "administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas" (CONFEF, 2002, p.1). Em relação à gestão de uma escola de natação, o profissional de Educação Física é primordial para a gestão (Delgado, 2000).

Com isso, Parks, Zanger e Quarterman (1998) conferem a função da/o gestora/or do esporte em quatro categorias que são elas: atividades de gerência geral; gerência organizacional; gestão de informações; e ciências do esporte e exercício. Assim, o perfil da/o gestora/or deve compreender um conhecimento do esporte associado a conhecimentos administrativos (Mazzei & Rocco, 2017). Em vista disso, Chiavenato e Atayde (1993, p. 03) apresentam que:

“não existe uma única maneira certa de um administrador agir ou de conduzir. O que existe são maneiras corretas de executar determinadas tarefas em certas empresas, em condições específicas, por dirigentes de temperamentos diversos e modos de agir próprios.”

Similarmente, as atribuições da/os gestora/es do esporte estão associadas à competência profissional. Camelo e Angerami (2013) expõe duas perspectivas teóricas, em que a norte-americana está relacionada com a soma de qualidades e características do indivíduo em realizar um trabalho, e a perspectiva francesa está relacionada com aquilo que o indivíduo produz ou realiza no trabalho. No entanto, Parry (1996) aponta que os estudos sobre as competências não são iguais, pois podem abordar competências específicas, outros abordam competências genéricas, alguns discorrem sobre a capacidade individual e por fim, resultados do comportamento.

Segundo McClelland (1973), os conhecimentos sobre essa área surgem a partir da abordagem norte-americana, em que a competência é relacionada ao comportamento associado com as características individuais. Desse modo, a competência é caracterizada por: conhecimentos, habilidades e atitudes para que o indivíduo alcance o desempenho profissional. Diante disso, Camelo e Angerami (2013) indicam que a competência profissional é composta por três eixos, são eles: conhecimento, que é o saber adquirido pelo profissional; habilidade, como saber fazer do profissional; e atitudes, que é como saber agir, julgar, escolher e decidir, sendo assim, a competência é a reunião dos eixos conhecimento, habilidades e atitude.

Com isso, Le Boterf (1995) propõe que o conhecimento teórico tem como função o entendimento e a interpretação que pode ser desenvolvida na educação formal ou continuada. Assim, este trabalho priorizou identificar a competência conhecimento relacionada a natação que as/os gestoras/es esportivos possuem.

A partir destes apontamentos, torna-se necessário identificar o perfil da/o gestora/or do esporte e seu conhecimento sobre a metodologia, estruturação e planejamento das estratégias de ensino de natação. Contribuindo assim, para verificar se elas/es possuem e fazem uso dos conhecimentos teóricos em um ambiente prático. Ainda neste sentido, busca-se compreender a percepção das metodologias, bases teóricas e planejamento das estratégias de ensino também na visão das/os professoras/es, tendo uma visão geral de como estes dois agentes dialogam (ou não) nestes espaços de atuação.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, transversal e de característica exploratória. A pesquisa qualitativa busca analisar e interpretar dados coletados, investigar e entender os acontecimentos em sua maior explanação e também, utiliza de meios descritivos (Marconi & Lakatos, 2004).

Dalfovo, Lana e Silveira (2008) definem a pesquisa de caráter exploratório como uma análise de estudo que apresenta poucos dados. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo elaborar, explicar e transformar conceitos, de modo que as possíveis hipóteses e problemas sejam mais precisos de acordo com Gil (2008).

A população da pesquisa foi composta por gestoras/es e professoras/es atuantes em escolas de natação de Uberlândia. A amostra inicial foi composta por 30 escolas de natação da cidade que foram selecionadas a partir de convite, sendo os critérios de inclusão gestoras/es e professoras/es de natação com atuação de pelo menos seis meses no cargo. No entanto, alguns gestores não aceitaram participar da pesquisa, outros a pesquisadora não conseguiu ir até a escola devido à pandemia causada pela COVID-19. Com isso, a amostra final foi composta por 7 escolas de natação, 7 gestoras/es e 4 professoras.

Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado construído para a pesquisa. Segundo Laville e Dionne (1999) esse tipo de entrevista tem como característica proporcionar uma flexibilidade à coleta de dados e também abranger as respostas do entrevistado, fazendo com que as respostas sejam mais fiéis possíveis, utilizando perguntas chaves que seguem uma linha de raciocínio. Esta entrevista é realizada verbalmente e em uma ordem, mas fica livre para a/o entrevistadora/or acrescentar perguntas para que sejam sanados todos os questionamentos.

Assim, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado que resultou em dois blocos, um para gestoras/es e outro para professora/or. A entrevista foi separada em três eixos: 1) caracterização gestora/or e professora/or, 2) caracterização da metodologia e estratégias de ensino na visão da/o gestora/or e professora/or e 3) dificuldades enfrentadas por gestoras/es.

O primeiro bloco de caracterização de gestora/or e professora/or inclui perguntas para identificar o perfil da/o entrevistada/o, como perfil sociodemográfico (gênero e idade), formação inicial, formação complementar, tempo de experiência na área e tempo de experiência no cargo. Já o segundo bloco foi direcionado para a/o gestora/or com perguntas relacionadas à escola como: participação de competições e por que deste objetivo, quais eram as metodologias de ensino utilizadas, quais bases teóricas eram aplicadas para elaboração da metodologia. Ainda, questionou-se como e por quem eram elaboradas as estratégias, por fim, qual seria o maior desafio da gestão da escola de natação. Na sequência, a entrevista com a/o professora/or possuía como objetivo entender se ela/e tinha conhecimento da metodologia aplicada pela escola, perguntou-se qual era a metodologia de ensino utilizada pela escola, se a professora/or participava da elaboração das estratégias de ensino e finalmente se ela/e tinha autonomia para estruturar e planejar suas aulas.

Para o procedimento de coleta de dados iniciou uma busca no *Google* sobre as regiões da cidade de Uberlândia, em seguida, nesse mesmo *site* foi realizada pesquisa por escolas de natação da cidade. Esta procura foi feita no *site Guia Mais*. Após as buscas, realizou-se o contato com gestoras/es das escolas de natação solicitando autorização para efetuar a pesquisa. Logo após, o projeto foi submetido para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e foi aprovado com o CAAE 33564020.8.0000.5152. Imediatamente, iniciou o processo de coleta de dados.

A pesquisadora foi pessoalmente nas escolas selecionadas, apresentou o projeto, com objetivos, critérios de inclusão e exclusão as/os gestoras/es, e realizou o convite para participação da pesquisa, com isso, a intenção era realizar uma entrevista com a/o gestora/or e pelo menos uma/um professora/or de cada escola. Após o aceite, a pesquisadora solicitou que a/o gestora/or indicasse para as/os professoras/es que desejaram participar da entrevista os contatos da pesquisadora. Para aquelas/es que entraram em contato, foi agendado um horário para que a pesquisadora pudesse apresentar a pesquisa para as/os professoras/es, assim como seus objetivos, critérios de inclusão e exclusão e também solicitar a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A aplicação da entrevista semiestruturada foi realizada presencialmente no local de trabalho das/os profissionais com duração aproximada de 10 minutos, destaca-se que essa coleta de dados foi efetuada antes da pandemia de Covid-19, no período de janeiro a março.

Todas/os as/os participantes assinaram o TCLE. A/O participante podia desistir a qualquer momento do estudo, não sendo coagida/o a responder as perguntas da entrevista.

A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva e por meio da Análise de Conteúdo proposto por Bardin (2010). A estatística descritiva é a etapa inicial da análise utilizada para descrever e resumir os dados da forma que se tenha uma visão global dos valores e assim organizá-los (Guedes, Martins, & Acorsi, 2005). Já a Análise de Conteúdo de Bardin (2010, p.280) tem como característica as seguintes fases: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados.

Assim os dados foram analisados a partir de 3 eixos elencados *a posteriori*, sendo eles: Eixo 1 - Caracterização das/os gestoras/es, professoras e escolas de natação; Eixo 2: Conhecimentos sobre as metodologias e estratégias de ensino das escolas de natação: visão dos/as gestoras/es e professoras e Eixo 3: Dificuldades das/os gestoras/es.

Para caráter metodológico, as escolas foram chamadas de E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7, as/os gestoras/es de G1, G2, G3, G4, G5, G6 e G7 e finalmente, as professoras de P1, P2, P3 e P4.

4. Resultados e Discussão

4.1. Eixo 1 - Caracterização das/os gestoras/es, professoras e escolas de natação

Para a análise dos dados foram utilizadas as respostas de sete escolas de natação das regiões; central, leste, oeste e norte de Uberlândia. Foi possível verificar uma maior concentração de entrevistas na região central que participaram do estudo. Um fator que dificultou o acesso para a realização das entrevistas foi à resistência das/os gestoras/es e professoras em participar de pesquisas mesmo sendo apresentado o projeto e os objetivos do estudo, por isso a falta da região sul na pesquisa. Vale destacar também que a pandemia de Covid-19 contribuiu para limitar o número de escolas participantes, pois o processo de coleta teve que ser interrompido. Desse modo, as regiões leste, norte e oeste participaram do estudo com uma escola representando cada região de Uberlândia. Por consequência, esta pesquisa teve a participação de sete gestoras/es e quatro professoras, neste caso, algumas/alguns gestoras/es também possuem a função de professoras/es, essa característica será abordada em mais detalhes no subeixo 1. Na sequência, o cenário apresentado pela tabela 1, nota-se o perfil sociodemográfico das/os gestoras/es responsáveis pelas escolas de natação.

Tabela 1
Dados sociodemográficos das/os gestoras/es

Variáveis	Incidência
Gênero	
Feminino	5
Masculino	2
Faixa Etária	
Até 29 anos	-
30 a 39 anos	3
40 a 49 anos	4
50 a 59 anos	-
Acima de 60 anos	-
Formação	
Educação Física	7
Formação Complementar	
Especialização	6
Não tem especialização	1

Tempo de Experiência	Até 15 anos	1
	16 a 25 anos	4
	26 a 30 anos	2
Tempo no Cargo	Até 10 anos	5
	11 a 20 anos	1
	Acima de 20 anos	1

Fonte: Elaborado pela autora

Verificou-se que a idade varia de 34 a 47 anos, sendo a faixa etária predominante entre 40 a 49 anos, dado equivalente ao encontrado por Bastos, Barhum, Alves, Bastos, Mattar, Rezende & Bellangero (2006) e Pedroso, Menezes, Sarmiento e Albuquerque (2010) ao analisar o perfil de gestores do esporte. Verificou-se também que a maioria da/os gestoras/es são do gênero feminino. Isto demonstra semelhança aos dados encontrados por Bastos, Fagnani, Kaigawa e Mazzei (2011) e também que houve uma ascensão das mulheres no ramo da gestão do esporte, o que corrobora com os elementos apresentados por Azevêdo e Barros (2004) que traz o avanço da presença de gestoras no esporte educacional ou participação. Por outro lado, muitas mulheres não ocupam esses cargos em espaços como de clubes de futebol (Azevêdo, Barros & Suaiden, 2004) ou federações esportivas (Pedroso et al., 2010), como mencionado, o alto rendimento tem como perfil a maioria da presença de homens.

O nível de formação acadêmica é descrito que todos/as (7 gestoras/es) relataram possuir graduação em EF. Neste sentido, é importante mencionar a resolução apresentada pelo CONFEF em 2002. Nessa declaração são apresentadas as possibilidades de intervenção das/os profissionais de EF. No que se diz respeito à GE é indicado o tópico “Gestão em Educação Física e Desporto”, em que é apontado como competência dessa/e profissional a “administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas” (CONFEF, 2002), ou seja, todas/os as/os gestoras/es participantes desta pesquisa são habilitadas/os por lei para atuarem neste cargo. Entretanto, investigações conduzidas por Bastos (2016) indicam que a formação da/o gestora/or do esporte no Brasil está direcionada à formação em EF, logo, as/os gestoras/es entrevistadas/os contemplam esse dado. Desse modo, Montagner, Scaglia e Amaya (2012) destacam que a GE conquistou espaço em fazer parte dos currículos dos cursos de formação em EF.

[...] estamos deixando de apenas formar profissionais para ensinar esportes dentro das quadras e campos, [...] para também formar gerações com vistas a administrar o esporte, a influenciar nesse importante fenômeno dos séculos XX e XXI, com atuação profissionalizada e atenta às diferentes concepções de gestão e administração (Montagner et al., 2012, p.611).

Destaca-se também que em Minas Gerais a maioria das Universidades Federais possui pelo menos um componente em GE e na cidade que foi realizada esta pesquisa, a UFU, possui disciplinas de GE para o curso de bacharelado/licenciatura, e diferente do que foi encontrado nas universidades mineiras, a UFU apresenta um componente curricular de gestão exclusivamente para o curso de licenciatura como foi apontado por Marques et al. (2020). Todavia, a aplicação em componentes curriculares da gestão do esporte no âmbito da graduação é amplamente discutida por (Mazzei, Amaya, & Bastos, 2013; Cárdenas & Feuerschütte, 2015; Marques et al., 2020) já que esses autores apontam que não há uma padronização nos currículos, além de terem objetivos diferentes.

Valendo-se disso, uma forma de acrescentar os conhecimentos obtidos na graduação é investindo na formação complementar, e nesta pesquisa foi relatada da seguinte forma: 6 gestoras/es fizeram pós graduação em nível de especialização e 1 gestora/or não possui

especialização. Com isso, os dados correspondem aos achados de Souza Laurentino, Barros Filho, Miranda, Silva, & de Queiroz Pedrosa, (2020) em que há uma prevalência de especialização. No entanto, as/os gestoras/es que possuem especialização são em áreas da Fisiologia e Grupos Especiais, Atividades Aquáticas, Musculação, Psicomotricidade, Treinamento Desportivo, Personal Trainer, e também um curso livre voltado para a gestão de academias. Estas informações sugerem uma carência no envolvimento das/os profissionais em cursos na área da gestão, uma vez que esses conhecimentos contribuem para uma melhor gestão (Da Silva & Netto, 2010).

Em relação ao tempo de experiência, existe uma variação de 13 a 28 anos, sendo que o maior tempo de experiência está representado pela faixa de 16 a 25 anos. Esta característica também apresentada por (Azevêdo & Barros, 2004). Dessa forma, para o tempo no cargo a variação ocorre de 2 a 22 anos, tendo a maior faixa representada por até 10 anos na atividade, isto ocorre por tratar de empresas privadas. Um dado importante que este estudo apontou foi que das/os 7 gestoras/es entrevistadas/os, 5 são proprietárias/os das escolas de natação, sendo que quatro gestoras/es também ocupam o cargo de professoras/es nas escolas enquanto três gestoras/es atuam exclusivamente no cargo de gestora/or da escola, esses dados confirmam e assemelham ao estudo de Pedrosa et al. (2010) em que a maioria das/os gestoras/es dividem a gestão com outras tarefas. Na tabela 2 estão apresentados os dados sociodemográficos das professoras entrevistadas.

Tabela 2

Dados sociodemográficos das professoras

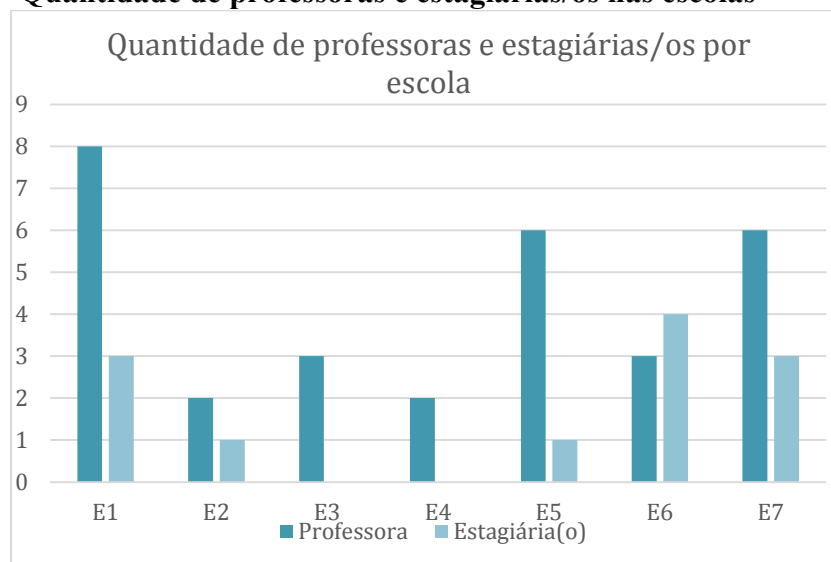
Variáveis	Incidência (%)
Gênero	
Feminino	4
Masculino	-
Faixa Etária	
Até 29 anos	1
30 a 39 anos	2
40 a 49 anos	-
50 a 59 anos	1
Acima de 60 anos	-
Formação	
Educação Física	4
Formação Complementar	
Especialização	1
Não tem especialização	3
Tempo de Experiência	
Até 10 anos	3
Acima de 11 anos	1
Tempo no Cargo	
Até 5 anos	3
Acima de 6 anos	1

Fonte: elaboração da autora

Em seguida, nota-se o perfil sociodemográfico das professoras participantes a variação de idade entre 23 a 54 anos, sendo que a faixa etária mais presente é entre 20 a 39 anos. Também foi possível verificar que todas as entrevistadas eram do gênero feminino, graduadas em Educação Física. Já a Formação Complementar é descrita da seguinte forma, 1 professora tem especialização em Movimento e as outras 3 professoras restantes não possuem formação complementar.

Em relação ao tempo de experiência das professoras, varia de 1 a 33 anos, sendo que o maior tempo de experiência está representado por 3 professoras e para o tempo no cargo a variação ocorre de 1 a 22 anos, tendo a maior faixa representada por 3 professoras. Além disso, o gráfico 1 apresenta a quantidade de professoras e estagiárias/os atuantes nas escolas.

Gráfico 1 - **Quantidade de professoras e estagiárias/os nas escolas**



Fonte: elaboração da autora

O estágio em EF é caracterizado como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, e visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes do ensino regular em Instituições de Educação Superior” (CONFEEF, 2012). Sabe-se que a função do estágio é preparar a/o discente para vivenciar experiências de trabalho, no entanto, ela/e não pode ser responsável pelas atividades do local. Como mostra no gráfico, a escola E6 possui mais estagiárias/os do que professoras/es, o que remete que essas/es estudantes tenham funções significativas nas escolas como elaborar estratégias de ensino e possivelmente ministrar aulas, partindo da hipótese que as/os estagiárias/os são uma mão de obra mais barata do que profissionais formadas/os.

Assim, 5 escolas possuem estagiárias/os em sua grade de funcionárias/os, E3 e E4 possuem apenas professoras/es, fato interessante é que essas escolas são de pequeno porte, pois tem 3 e 2 funcionárias/os respectivamente, o que faz pensar que ainda não é necessário incorporar estagiária/o na equipe. Ademais, a quantidade de professoras/es varia de 2 - 8 profissionais, sendo que a maior frequência é encontrada em E1.

Em relação à participação da escola em eventos esportivos como competição (os primeiros colocados ganham as medalhas), festivais (todas as crianças ganham medalhas/lembrancinhas de participação) e festival interno (realizado dentro da escola de natação, apenas com seus alunos e todos ganham medalhas/lembrancinhas), observou-se que a maioria das escolas tem como opção participar de festivais internos e somente uma escola tem como objetivo que a criança vivencie uma competição de natação. No Quadro 1 é apresentado as sínteses das respostas das/os gestoras/es.

Quadro 1- Participação em eventos

ESCOLA	EVENTO	OBJETIVO
E1	Festival	Educacional, superação do medo e ansiedade, trabalhar a independência e responsabilidade.
E2	Competição e Festival	Tornar atleta, socialização, princípios/valores (ganhar e perder), incentivo dos pais na modalidade e exemplo para outras crianças.
E3	Festival Interno	Não mencionado.
E4	Festival Interno	Ser lúdico, aula diferente e que não tenha rivalidade.
E5	Festival	Preparar o aluno para os desafios da vida e superação.
E6	Festival Interno	Não é formar atletas e sim propiciar um momento lúdico.
E7	Competição	Trabalhar princípios/valores, questões emocionais como a ansiedade do aluno.

Fonte: Elaboração da Autora

Foi possível observar que os objetivos por participar desses eventos são diferentes. Das sete escolas, a E7 participa exclusivamente de competições com o objetivo de trabalhar princípios/valores e questões emocionais das/os alunas/os. É relevante mencionar que o exagero no estímulo em competição é resultado de abandono do esporte Orlick (1973). Além disso, Guillén (1990) e García Ferrando (1996), apontam que quando a modalidade é organizada objetivando apenas os resultados faz com que as/os alunas/os não sintam atração pelos treinos.

G7 - “O objetivo é ir além da academia...você aprende a nadar, mas existem algumas coisas que você aprende na competição que é o ganhar, o perder, a ansiedade de esperar a data da competição, isso trabalha muito a questão emocional da criança, então nós incentivamos sim a participar das competições.”

Com exceção da E3 que não mencionou o objetivo, E1 e E5 objetivam a superação e preparação de seus alunos para qualquer momento da vida. Já E4 e E6 visam um momento lúdico para as/os alunas/os, estas atividades não são caracterizadas como momentos divertidos e sim como um momento de descoberta e também uma construção em relação à autonomia e a criatividade (Pereira, 2005).

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão corporal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (Pereira, 2005, p.19-20).

A escola E2 participa de competição e de festival, além da socialização e gerar princípios/valores tem como finalidade que os pais continuem incentivando a modalidade, além das crianças servirem de exemplo para outras.

(G1)“...quando a gente fala educativo é do lado da criança se superar como pessoa, enfrentar medo do frio na barriga, trabalhar a independência que ela fica longe do pai e ela fica perto do grupo, trabalhar equipe e que fica todo mundo junto, cuidar do seu próprio material, cuidar da garrafinha, roupão, chinelo..”

(G2)“...não é só querer que o aluno vire um atleta nem nada disso é mais a questão de saber...socialização, saber ganhar e perder né, os pais incentivarem o esporte mais, as próprias crianças da academia verem os alunos ganhando uma medalha incentiva a participar...”

(G4) “...objetivo é mais lúdico só para ser uma aula diferente.”

(G5) “...o nosso intuito é que o aluno não esteja preparado só para a aula, mas para os desafios da vida e a gente acredita que quando você está bem preparado e começa a participar desses festivais (...) nosso objetivo levar as pessoas a sua superação.”

(G6) “...o meu objetivo nunca foi criar atletas, ninguém está aqui porque quer que o filho seja um atleta, esse aluno não é nosso cliente. O festival que acontece aqui eu premeio todos iguais, todos ganham o saquinho surpresa.”

Os dados do eixo 1 mostram que no ambiente das escolas de natação de Uberlândia tem gestoras como principais responsáveis pelo cargo. Outro resultado relevante é que todas/os são formadas/os em EF e falta uma formação complementar que acrescente conhecimentos mais específicos da área. O perfil encontrado é representado por gestoras que também atuam como professoras e assim, ficam limitadas e sobrecarregadas podendo não atender as demandas necessárias que a prática exige. Ainda assim, nota-se que há diferentes modelos e estratégias para a participação de eventos.

4.2. Eixo 2: Conhecimentos sobre as metodologias e estratégias de ensino das escolas de natação: visão das/os gestoras/es e professoras

O eixo 2 foi desenvolvido a partir da visão das/os gestoras/es e professoras com o intuito de investigar o conhecimento sobre as metodologias e estratégias de ensino das escolas de natação. Este eixo foi subdividido em dois, sendo o Subeixo 1: visão das/os gestoras/es e o Subeixo 2: visão das professoras.

No *Subeixo 1* foram identificados os conhecimentos sobre as metodologias de ensino, as bases teóricas utilizadas para a elaboração das estratégias, como são elaboração as estratégias de ensino e quem são os responsáveis pela estruturação e planejamento das aulas (Quadro 2).

Quadro 2 - Visão das/os gestoras/es

Gestora/or	Metodologias de ensino utilizado pela escola	Bases teóricas que embasam a elaboração das estratégias	Como são elaboradas as estratégias de ensino	Quem são os responsáveis pela estruturação e planejamento das aulas
G1	Metodologia própria*	Piaget, Wallon, Ozmun e Gallahue	Existe um enfoque para a semana	Professoras
G2	Metodologia própria	Não existe	Planejamento Básico	Professoras
G3	Metodologia individual de cada professora	Acredita que exista, mas não soube	Não ficou claro na entrevista	Professoras

		responder		
G4	Metodologia Golfinho de Ouro	Não lembra	Planejamento Básico	Professoras
G5	Metodologia Gustavo Borges	Pessoas da Metodologia Gustavo Borges	Pequenas alterações do planejamento da metodologia Gustavo Borges	Professoras
G6	Metodologia própria	Não sabe	Existe um planejamento, mas não ficou claro na entrevista	Professoras
G7	Metodologia Gustavo Borges	Vygotsky, Wallon, Gallahue e Langendorf	Planejamento da Metodologia Gustavo Borges	Professoras
* A/O gestora/or 1 denomina a escola como “metodologia própria”, no entanto, durante a entrevista fica claro que trata-se da Metodologia Golfinho de Ouro				

Fonte: Elaboração da autora

Todas as escolas entrevistadas utilizam uma metodologia de ensino, podendo ser própria, ou seja, são desenvolvidas e estruturadas pela própria escola de natação, podem ser individuais de cada professora/or e ainda neste sentido, existem as metodologias franqueadas em que as escolas pagam uma mensalidade para utilizar a metodologia e os materiais.

Assim, três escolas afirmam ter desenvolvido suas metodologias, porém, apenas a escola E1 utiliza e conhece as bases teóricas. Desta forma, a escola aplica autores clássicos como: Piaget, Wallon, Ozmun e Gallahue e a utilização desses autores fundamenta a concepção que o ensino da escola é tradicional, isto é, as metodologias de ensino dos esportes privilegiam a abordagem do ensino da técnica (Costa & Nascimento, 2004).

Importante evidenciar que Saad (2002) aponta duas concepções que norteiam as metodologias de ensino do esporte, que é classificado em: Tradicional e Ativas. As metodologias Tradicionais são pautadas no ensino da técnica e a melhora de resultados é um dos objetivos (Costa & Nascimento, 2004). Desse modo, as metodologias Ativas têm como proposta priorizar o processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento (EAT) que perpassam por elementos técnicos e táticos (Saad, 2002; Costa & Nascimento, 2004), com isso, a proposta de metodologia Ativa valoriza a vivência do aluno (Saad, 2002).

Desta maneira, a metodologia Tradicional também está presente na Metodologia Gustavo Borges (MGB), sendo que duas/dois gestoras/es utilizam essa metodologia em suas escolas. O G7 menciona autores clássicos como foi dado os exemplos anteriormente. Esperava-se dessa pergunta a menção de autoras/es que abordam o ensino da natação, o desenvolvimento motor e outros, porém, G5 sinalizou que para ela/e a MGB é baseada pelos próprios funcionários da franquia.

Fundamentalmente, a Metodologia Gustavo Borges consiste na relação entre as idades, nível pedagógico de técnicas e procedimentos e desenvolvimento motor no meio aquático, por meio da estimulação e experiências perceptivomotoras (Borges & Lima, 2008, p.8).

Além disso, uma escola utiliza a Metodologia Golfinho de Ouro (MGO), contudo, a/o gestora/or relatou não lembrar se há ou não autoras/es que embasam essa metodologia. Por

fim, G3 informou que cada professora utiliza uma metodologia individual e acredita que exista alguma teoria que fundamente as aulas. Neste momento, é importante ressaltar que Neira (2003) fortalece o posicionamento que a falta de bases teóricas auxilia o estímulo da presença de metodologias próprias. Assim, este achado corrobora com a pesquisa de Ribeiro (2014) em que a falta de uma metodologia específica permite que as/os professoras/es utilizem estratégias empíricas.

(G3) “...temos três professoras experientes cada uma tem seu método particular, a gente não tem um método universal para as três, são professoras que já tiveram experiências com vários tipos de métodos...”

Com relação à elaboração das estratégias de ensino, esperava-se dessa questão o entendimento de como funciona e como é feito este planejamento de estratégias, se é por mês, por semana, por aulas ou por habilidades, além de quem são os responsáveis por essa tarefa. No entanto, em algumas entrevistas não houve a compreensão da pergunta e as/os gestoras/es responderam como funcionam as aulas (parte inicial, principal e final), porém, não ficou claro como essas estratégias são pensadas e/ou planejadas.

Foi possível entender que E1 utiliza um enfoque semanal, sendo que este é elaborado pela proprietária da escola e a ideia é que as/os professoras/es utilizem durante a semana os materiais e estímulos pensados para aquele determinado período. As/Os gestoras/es de E2 e E4 afirmaram ter um planejamento básico, neste caso, interpreta-se que elas/es entenderam essa estratégia de ensino como o plano de aula, mas não fica claro se há ou não uma variação durante as aulas. Já as escolas E5 e E7 afirmam que há um planejamento que é desenvolvido pela MGB e as/os professoras/es realizam as adaptações necessárias para cada aula. De acordo com Borges e Lima (2008), as estratégias da MGB são orientadas pela teoria de desenvolvimento-motor de Gallahue e Ozmun (2005).

Em seguida, E3 e E6 disseram que existe uma estratégia elaborada pelas professoras, porém não conseguiram deixar explícito na entrevista. Neste item, fica evidente que três gestoras/es têm conhecimento sobre a estruturação das estratégias de ensino, dois acreditam que as estratégias são equivalentes ao plano de aula e duas/dois gestoras/es acreditam que exista alguma estratégia, mas não tem conhecimento da sua elaboração. Neste ponto fica perceptível a importância da competência conhecimento associado ao entendimento e a base do que é ofertado na escola. Pois, como é observado por Mazzei e Rocco (2017) o perfil das/os gestoras/es do esporte devem possuir conhecimentos tanto administrativos quanto conhecimentos relacionados ao esporte, somando assim suas qualidades e características individuais (Camelo & Angerami 2013). Assim, os resultados deste estudo vão de encontro aos conceitos expressos por Le Boterf (1995) em que ele diz que o conhecimento teórico tem a função de entendimento e interpretação, com isso, é importante que a/o gestora/o tenha ciência da metodologia e das estratégias de ensino utilizadas em sua escola. Desta maneira, Fleury e Fleury (2001) enfatizam que:

“as competências são sempre contextualizadas, os conhecimentos e o *know how* não adquirem status de competência a não ser que sejam comunicados e utilizados. A rede de conhecimento em que se insere o indivíduo é fundamental para que a comunicação seja eficiente e gere a competência (Fleury & Fleury, 2001 p.187).

Na sequência, a última pergunta é relacionada em conhecer a/o responsável por elaborar o planejamento das aulas. Positivamente, todas/os as/os gestoras/es declararam que as/os professoras/es são encarregadas/os de realizar essa função, no entanto, G5 complementou dizendo que os planejamentos são realizados por todas/os as/os professoras/es

da escola e que todas/os têm acesso. Tal situação acontece, pois a MGB direciona o ensino da natação para os franqueados com suas estratégias.

Subeixo 2: Conhecimentos sobre as metodologias e estratégias de ensino das escolas de natação: visão das professoras.

Nesta categoria foram identificados os conhecimentos sobre as metodologias de ensino da escola, participação da elaboração das estratégias de ensino, as bases teóricas utilizadas para a elaboração das estratégias e se a professora tem autonomia para estruturar e planejar suas aulas. O quadro 3 mostra a visão das quatro professoras entrevistadas em relação a metodologia de ensino das escolas e o planejamento das aulas.

Quadro 3 - Visão das professoras

Professoras	A escola utiliza metodologia de ensino padronizado? Qual?	Você participa da elaboração das estratégias de ensino?	Quais são as bases teóricas utilizadas para a elaboração das estratégias?	Você tem autonomia para estruturar e planejar as aulas?
P1	Sim, metodologia própria	Sim, mas existe um enfoque que as/os direciona	Piaget e Gallahue	Sim
P2	Estão iniciando	Sim, todos elaboram	Não lembra	Sim
P3	Não	Cada professora faz o seu	Experiência	Sim
P4	Sim, MGO	Acompanha o enfoque	Damasceno, Piaget e Fountanelli	Sim

Fonte: Elaboração da autora

A primeira pergunta era em relação à utilização de uma metodologia de ensino padronizado. Todas as professoras têm conhecimento sobre a existência ou não de metodologias das escolas, sendo que P3 afirma que a escola não oferece uma metodologia própria ou franquia e a P2 relatou que a escola está iniciando uma metodologia padronizada. Em relação à participação da elaboração das estratégias de ensino, duas professoras apontaram que elas participam da elaboração, no entanto, seguem o enfoque da semana proposto pela escola.

Em relação às bases teóricas utilizadas as respostas foram semelhantes às mencionadas pelas/os gestoras/es, algumas sabem e conseguiram citar, uma desconhece autoras/es teóricos e outra diz que parte da experiência. Neste item, os dados apresentados validam que as professoras, assim como as/os gestoras/es, corroboram com a ideia de que a falta de embasamento teórico promove e desperta o surgimento de metodologias empíricas (Neira, 2003).

Logo, a última pergunta para as professoras era sobre a autonomia para estruturar e planejar as aulas, todas entrevistadas disseram que tem liberdade nesse aspecto. No entanto, notou-se, por meio das entrevistas, que as escolas em sua grande maioria utilizam a metodologia tradicional e mesmo tendo uma professora com perfil jovem (25 anos) não é mencionado à adesão da abordagem ecológica. Consequentemente, a perspectiva ecológica parte da percepção do comportamento humano, considerando todos os aspectos de desenvolvimento de forma globalizada, diferentemente das outras teorias clássicas sobre o desenvolvimento humano, que analisam o indivíduo de forma segmentada como, Gallahue e Ozmun (2005) no desenvolvimento motor, Piaget (1971), no desenvolvimento cognitivo, Erikson, Paul, Heider e Gardner (1959), no

desenvolvimento afetivo-social. Assim, o indivíduo deve ser compreendido por seus processos e também considerar as relações com o ambiente físico e social, pois o “o desenvolvimento humano é um produto da interação entre o organismo humano em crescimento e seu meio ambiente” (Bronfenbrenner, 1996, p.14).

Dessa maneira, o eixo 2 evidencia a importância do conhecimento de teorias por parte das/os gestoras/es e professoras que fundamentam o ensino de um determinado esporte, neste caso, a natação e também, utilizar teorias atuais para compor o planejamento da escola. Além disso, é fundamental considerar todos os envolvidos no processo, valorizando e considerando as possíveis contribuições das professoras, pois, durante as entrevistas, houve um entendimento que há uma desarticulação entre as professoras e as/os gestoras/es visto que as professoras têm como função ensinar, planejar e elaborar estratégias, e a maioria das professoras entrevistadas não tem autonomia durante esse processo. Assim, fica atribuída/o as/os gestoras/es direcionar os melhores caminhos para seus funcionários e também proporcionar melhor experiência e ensino para seus alunos/clientes.

4.3. Eixo 3: Dificuldades das/os gestoras/es

O eixo 3 foi desenvolvido a partir da visão das/os gestoras/es com o intuito de conhecer as dificuldades de gerir uma escola de natação. O Quadro 4 apresenta a síntese das principais dificuldades encontradas por gestoras/es para conseguir administrar as escolas de natação.

Quadro 4 - Dificuldades enfrentadas por gestoras/es

GESTORA/OR	DIFICULDADES
G1	Relação com os pais
	Professora/or executar a metodologia
G2	Dupla tarefa: professora e gestora
	Ensinar a metodologia para a/o professora/or
G3	Crescimento da modalidade
	Infraestrutura da piscina
	Investimento versus Retorno financeiro
G4	Retorno financeiro
	Oscilação de alunos
	Despesas fixas
G5	Encontrar profissional adequado
G6	Concorrência
	Estrutura da escola
G7	Conciliar objetivos

Fonte: Elaboração da autora

Neste eixo, as respostas obtidas por meio das entrevistas expressaram a existência de diferentes dificuldades relacionadas à atuação, como por exemplo, o retorno financeiro, a busca por profissionais adequados, o fato de ter duas funções (gestora/or e professora/or), a concorrência, a infraestrutura da escola e execução da metodologia. A resposta que apareceu em duas entrevistas

foi a respeito do investimento que é feito para equipar a escola, destacando que seu retorno financeiro não é igual.

Para G1 as maiores dificuldades são em relação a explicar a metodologia utilizada pela escola quando questionado o porquê de a criança não mudar de nível. Outra questão é supervisionar se a/o professora/or está aplicando a metodologia da escola em suas aulas. Em seguida, G2 pontua como um desafio atuar como gestor e também como professor, além de ensinar a metodologia da escola para as/os professoras/es. Esta dificuldade é questionada se fica a cargo da/o gestora/or ensinar a metodologia para a/o professora/or, visto que a/o gestora/or tem que ter um conhecimento sobre o fenômeno esportivo (Mazzei & Rocco, 2017), no entanto essa/e profissional tem outras atribuições de planejar, organizar, coordenar e controlar (Pires, 2007; Chiavenato, 2003). Neste caso, seria interessante uma proposta de diálogo e construção entre esses dois profissionais para que desta maneira haja uma contribuição na perspectiva do conhecimento da/o gestora/or.

G1“...outra dificuldade que eu tenho às vezes é ver um erro da professora dentro da metodologia porque ela tem que seguir a estrutura, os materiais e o enfoque...”

Já G3 indicou três desafios, destacando que o crescimento da modalidade não é tão expressivo quanto outros esportes, a infraestrutura para poder deixar água limpa e aquecida e por fim a relação do investimento que é alto para conseguir ter um espaço com piscina versus o retorno financeiro que a modalidade devolve. Assim, o estudo de Rocco Júnior e Mazzei (2018) sugerem que os empreendimentos esportivos sejam pensados de forma sustentável, ou seja, em relação a recursos financeiros e no aspecto social. A/O G4 também pontuou três desafios, o primeiro é que a escola tem despesas fixas altas como, aluguel do espaço, tratamento da piscina e pagamento de funcionários, o segundo desafio é a oscilação de alunos por mês, ainda não há uma fidelidade de seus clientes em períodos de frio, por último, acrescentou que o retorno financeiro não é tão satisfatório. Logo, a instalação de uma piscina tem gestão e custos elevados que precisam ser considerados por parte das/os gestoras/es (Vaz, 2001), pois além de construir um espaço adequado existem gastos como o aquecimento e também o tratamento e a limpeza da água (Hansen, 1988).

Na sequência, G5 identificou que encontrar profissionais adequados para a modalidade seja um desafio, pois esta/e profissional precisa dominar a metodologia da escola. Para G6, a concorrência com outras escolas é a maior dificuldade, pois escolas recém-abertas diminuem o preço comum das mensalidades como uma estratégia para conseguir alunas/os e isso influencia na permanência de alunas/os de sua escola. Assim, com o surgimento de segmentos concorrentes é necessário que a/o gestora/or se adapte oferecendo serviços de melhor qualidade (Aparicio-Chueca, Amal Elasri-Ejjaberi & Xavier Triadó-Ivern, 2017).

G2 “pra mim...o que eu vejo é que eu sou gestor e professor né..então eu sou tipo o Severino, então é mais complicado a gente ter o tempo pra fazer a parte de gestão junto com dar aula...”

G3 “vários né...a natação hoje é uma atividade que a gente percebe que não tá tendo o mesmo crescimento que as outras opções...(...)...mas o maior desafio que eu vejo justamente é o investimento falando né da parte financeira do negócio é investimento versus retorno...”

Valendo-se disso, Sánchez e Manfredi (2016) constatam que o serviço prestado com qualidade é uma forma de reter clientes e melhorar a renda da organização esportiva. Além disso, manter a estrutura do local com banheiros com chuveiros, banheiros familiares, limpeza e estacionamento foi um fator pontuado. Por último, G7 afirmou que conciliar os objetivos das/os alunas/os, dos pais e das/os professoras/es é seu maior desafio. Por isso, é necessário que a/o gestora/or conheça e entenda as especificidades do esporte, as demandas da/o aluna/o, o contexto

esportivo que ela/e está inserida/o e também considerar o esporte nas dimensões que são: emoção, estética, ética, espetáculo e educacional como propõe Marchi Júnior (2016), para que assim possua maior entendimento social e passe a ser valorizado.

G6 “ Hoje...a concorrência eu vou falar bem claro, as pessoas hoje não tem dinheiro e você tem que oferecer um diferencial, ter um banheiro familiar, uma água salinizada e isso é tudo muito caro e como você sabe as pessoas não tem mais dinheiro e natação não é luxo mais, virou uma necessidade, o que a gente vê muito é que as pessoas querem fazer mas não tem condições de pagar um valor muito alto e aí abre um outro negócio concorrente começando e por um valor bem mais baixo que eu tenho então é essa dificuldade.

Sendo assim, este eixo contemplou as dificuldades que as/os gestoras/es apresentaram nas entrevistas e foi possível compreender que os desafios perpassaram por diferentes atribuições relacionados à gerência geral, gerência organizacional, gestão de informações e ciências do esporte e exercício como apresenta Parks, Zanger e Quarterman (1998).

5. Considerações Finais

O presente estudo objetivou identificar o perfil das/os gestoras/es de natação da cidade de Uberlândia, buscando analisar sua formação e suas possíveis contribuições para o setor, além de investigar o conhecimento desses indivíduos sobre estrutura e metodologia utilizada pela escola e também a percepção das/os professoras/es sobre esses elementos. Mediante a análise de dados, foi possível detectar que as mulheres são maioria no cargo de gestão de escolas de natação trazendo uma nova perspectiva no gerenciamento desses espaços.

Ainda sobre o perfil, todas/os as/os gestoras/es são formadas/os em EF, o que mostra que a ideia plural da união de conhecimentos esportivos com habilidades administrativas está acontecendo, pois mesmo com a falta de especialização no âmbito da Gestão do Esporte, essas/es profissionais conseguem conduzir suas escolas. Contudo, essas/es profissionais são responsáveis por outras funções, como a ministração de aulas, cuja tarefa sobrecarrega as/os gestoras/es fazendo com que elas/es não consigam suprir todas as necessidades administrativas das escolas. Por isso é fundamental ter um olhar mais crítico sobre essa carência que as/os gestoras/es possuem para que seja suprida.

Além disso, ficou evidente que a competência conhecimento é fragilizada em relação à metodologia de ensino, embasamento teórico e na estruturação das estratégias. A análise realizada permitiu compreender que as/os gestoras/es que têm algum conhecimento sobre as bases teóricas são fundamentadas em autores clássicos com caráter tecnicista. Ainda neste contexto, o conhecimento existente por parte dessas/es profissionais é em relação à escola possuir ou não uma metodologia de ensino própria. Outro ponto importante é que há uma disparidade nas funções, pois as professoras relatam ter autonomia na construção das estratégias de ensino, porém, este deve ser apoiado na maioria dos casos nos planejamentos idealizados pelas/os gestoras/es, função que vai de contramão do que é proposto para esse cargo.

Este estudo surge como possibilidade de ampliar a discussão sobre o perfil das/os gestoras/es atuantes nas escolas de natação, além de observar e trazer à tona possíveis considerações sobre o conhecimento aprofundado do esporte que as/os gestoras/es detêm. Considera-se também que este trabalho representa uma forma de retratar a dinâmica das escolas na cidade podendo assim contribuir para uma maior atenção da academia e também do mercado. Por conseguinte, espera-se que as brechas porventura encontradas no presente estudo sejam aparadas por outras investigações com esse mesmo caráter.

Referências

- Aparicio-Chueca, P., Elasri-Ejjaberi, A., & Triadó-Ivern, X. (2017). Explorando la paradoja de recuperación del servicio en deportes: un estudio en centros de fitness. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, 6(3), 01-13.
- Azevedo, P. H., & de Franca Barros, J. (2004). A necessidade de administração profissional do esporte brasileiro eo perfil do gestor público, em nível federal, que atuou de 1995 a 2002. *Lecturas: Educación física y deportes*, (74), 19.
- Azevêdo, P. H., de França Barros, J., & Suaidem, S. (2004). Caracterização do perfil do gestor esportivo dos clubes da primeira divisão de futebol do Distrito Federal e suas relações com a legislação esportiva brasileira. *Journal of Physical Education*, 15(1), 33-42.
- Barbosa, T. M., & Vilas-Boas, J. P. (2005). Estudo de diversos conceitos de eficiência da locomoção humana no meio aquático. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 337-349.
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo* (Edições 70). Lisboa. Portugal.
- Barros Filho, M. A., Pedroso, C. A. M. Q., Fatta, G. L., Lima, W. H., Silva, T. C., & Rocha, V. L. (2013). Perfil do gestor esportivo brasileiro: uma revisão de literatura. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(1), 44-52.
- Bastos, F. D. C (2003). Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. *Motrivivência*, (20-21), 295-306.
- Bastos, F. D. C. (2016). *Gestão do esporte no Brasil: reflexões sobre avanços, limites e desafios* (Tese de livre docência, Universidade de São Paulo).
- Bastos, F. D. C., Barhum, R. A., Alves, M. V., Bastos, E. T., Mattar, M. F., Rezende, M. F., ... & Bellangero, G. (2006). Perfil do administrador esportivo de clubes sócio-culturais e esportivos de São Paulo/Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5(1), 13-22.
- Bastos, F. D. C., Fagnani, E. K., & Mazzei, L. C. (2011). Perfil de gestores de redes de academias de fitness. *Revista Mineira de Educação Física*, 19(1), 64-74.
- Borges, G. F., Lima, W.U. (2008). *Manual formativo: aplicações de metodologia*. São Paulo, SP: BPR Assessoria em Sistemas Metodológicos em Natação Ltda.
- Borges, R. K. F. M., Maciel, R. M. (2016). A influência da natação no desenvolvimento dos aspectos psicomotores em crianças da educação infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 9(1), 292 – 313.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano* (Vol. 80). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Camelo, S. H. H., & Angerami, E. L. S. (2013). Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 22(2), 552-560.

- Cárdenas, A. R., & Feuerschütte, S. G. (2015). A gestão na formação inicial em educação física: um olhar qualitativo sobre currículos, disciplinas e ementas dos cursos de bacharelado de Santa Catarina. *Criar Educação*, 4(1).
- Chelladurai, P. (2013). A personal journey in theorizing in sport management. *Sport Management Review*, 16(1), 22-28.
- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração*. Elsevier Brasil.
- Chiavenato, I. (2011). *Administración de recursos humanos. El capital humano de las organizaciones*.
- Chiavenato, I., & Atayde, A. (1993). *Iniciación a la organización y técnica comercial*. McGraw-Hill.
- CONFED. (2002). Documento de intervenção do Profissional de Educação Física.
- CONFED. (2012). *Nota técnica CONFED nº003/2012*. Recuperado de <https://www.confed.org.br/confed/conteudo/838>
- Costa, L. C. A., & do Nascimento, J. V. (2004). O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Journal of Physical Education*, 15(2), 49-56.
- Da Silva, Z. C., & Netto, S. (2010). O perfil do Gestor dos centros esportivos de Lazer– Prefeitura Municipal de Manaus. *Fiep Bulletin*, 80(1), 41-55.
- Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista interdisciplinar científica aplicada*, 2(3), 1-13.
- Dantas, L. E. B. P. T., & de Jesus Manoel, E. (2009). Crianças com dificuldades motoras: questões para a conceituação do transtorno do desenvolvimento da coordenação. *Movimento*, 15(3), 293-313.
- De Sousa Fortes, L., Ferreira, M. E. C., Laterza, M. C., & de Castro Polisseni, M. L. (2011). Natação Infantil: Associação entre materiais didáticos e atividades aquáticas. *Journal of Physical Education*, 22(2), 221-228.
- Delgado, C. A. (2000). *Escolas de natação e hidro*. Rio de Janeiro: Sprint.
- Demo, P. (1985). *Introdução da Metodologia*. São Paulo: Atlas.
- Diesporte. Disponível em: < <http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html> > Acesso em 14 de dezembro de 2020.
- Erikson, E. H., Paul, I. H., Heider, F., & Gardner, R. W. (1959). *Psychological issues* (Vol. 1). International Universities Press.
- Fernandes, J. R. P., & Da Costa, P. H. L. (2006). Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 20(1), 5-14.
- Ferraz, O. L. (1996). Educação física escolar: conhecimento e especificidade a questão da pré-escola. *Revista Paulista de Educação Física*, 16-22.

- Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de administração contemporânea*, 5(SPE), 183-196.
- Gallahue, D. L., Ozmun, J. C., & Goodway, J. D. (2013). *Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. AMGH Editora.
- Gallahue, D., & Ozmun, J. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor*. São Paulo.
- García Ferrando, M. (1996). *Las practicas deportivas de la población española. 1976-1996*. Madrid: Aeisad.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Guedes, T. A., Martins, A. B. T., Acorsi, C. R. L., & Janeiro, V. (2005). Estatística descritiva. *Projeto de ensino aprender fazendo estatística*, 1-49.
- Guillén, F. (1990). Motivos de participación y abandono deportivo. In *Comunicación presentada al II Congreso del Colegio Oficial de Psicólogos*. Valencia: COP.
- Hasen, H.; et al. (1988). "Problemática". In: *Gestão Económica de Piscinas Cobertas e de Ar Livre*. Ministério da Educação. Direcção Geral dos Desportos, Lisboa, 80.
- Júnior, R., & Santiago, V. (2008). Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos.
- Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. (Revisão técnica e adaptação da obra de Lana Mara Siman). Editora UFMG, Porto Alegre.
- Lawler, M., Heary, C., & Nixon, E. (2017). Variations in adolescents' motivational characteristics across gender and physical activity patterns: a latent class analysis approach. *BMC public health*, 17(1), 661.
- Le Boterf, G. (1995). *De la compétence. Essai sur un attracteur étrange*. Leséditions d'organisations. Paris: Quatrième Tirage.
- Marchi Júnior, W. (2016). O esporte "em cena": perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. *The journal of the Latin American socio-cultural studies of sport (ALESDE)*, 5(1), 46-67.
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2004). *Metodologia científica* (Vol. 4). São Paulo: Atlas.
- Marques, L. K., Oliveira, D. P., Rodrigues, L. R., Tavares, G. H. (2020, 29 de julho). Gestão do esporte como componente curricular dos cursos de educação física das universidades federais de minas gerais. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*. Publicação eletrônica antecipada. Disponível em: <http://revistagestaodoesporte.com.br//mod/page/view.php?id=58>
- Maximiano, A. C. A. (2006). *Teoria geral da administração: edição compacta*. Atlas.

- Mazzei, L. C., & Rocco Júnior, A. J. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: Um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão e Negócios do Esporte*, 2(1), 96-109.
- Mazzei, L. C., Amaya, K., & da Cunha Bastos, F. (2013). Programas acadêmicos de graduação em gestão do esporte no Brasil. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 12(1).
- McClelland, D. C. (1973). Testing for competence rather than for "intelligence.". *American psychologist*, 28(1), 1.
- Meira, T. D. B. (2011). Programas de desenvolvimento da natação de alto rendimento no estado de São Paulo (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo).
- Montagner, P. C., Scaglia, A. J., & Amaya, K. G. (2012). Desafios da formação em esporte para intervenção profissional no contexto da gestão: investigações iniciais. *Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção*. Florianópolis: UDESC.
- Muñoz Palafox, G. H. (2001). Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa.
- Muñoz Palafox, G. H. (2004). Planejamento coletivo do trabalho pedagógico da Educação Física-PCTP/EF como sistemática de formação continuada de professores: a experiência de Uberlândia. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 10(1), 113-131.
- Neira, M. G. (2003). Educação Física: desenvolvendo competências. *São Paulo: Phorte*, 183-198.
- Nolasco, V. P., Bitencourt, V., Paoli, P. B., Gomes, E., & Castro, M. (2006). Administração/gestão esportiva. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF.
- Oliveira, S. D. (2010). Adaptação ao meio líquido com crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos.[monografia] Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba. *Campina Grande*.
- Orlick, T. D. (1973). Children's sport—a revolution is coming. *Canadian Association for Health, Physical Education and Recreation Journal*, 39(3), 12-14.
- Parks, J. B., Zanger, B. R. K., & Quarterman, J. (1998). Introduction to sport management. *Contemporary sport management*, 1-13.
- Parry, S. B. (1996). The quest for competencies. *Training*, 33(7), 48.
- Pedroso, C. A. M. Q., Menezes, V., Sarmiento, J. P., & Albuquerque, R. D. (2010). Perfil do gestor desportivo das federações olímpicas do Estado de Pernambuco. *Efdeportes Revista Digital*, 1, 145.
- Pereira, L. H. P. (2005). Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. *Salvador: Faculdade de Educação, UFBA*.

- Pereira, M. D. (1996). *Brincando com a água: uma proposta pedagógica com a utilização de componentes lúdicos, para aprendizagem da natação, para crianças de 5 a 12 anos*. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Piaget, J. (1971). The theory of stages in cognitive development.
- Pires, G. (2007). *Agôn: Gestão do desporto [Agôn: Sport management]*. Porto: Porto Editora.
- Rezende, J. R. (2000). *Organização e administração no esporte*. Sprint
- Ribeiro, S. M. (2014). *Natação para crianças de 03 a 10 anos – uma análise das metodologias de ensino utilizadas pelos profissionais*(Doctoral dissertation, Instituto Federal de Educação).
- Rocco Júnior, A. J., & Mazzei, L. C. (2018). Os Estádios e Arenas do Futebol Brasileiro e o legado da Copa do Mundo 2014: o padrão FIFA, o consumidor do esporte e o entretenimento.
- Saad, M. A. (2002). *Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal*.
- Sánchez, J. M. G., & Manfredi, L. C. (2016). EMCEL, ¿ cómo ejecutar una buena recuperación del servicio?. *Estudios Gerenciales*, 32(140), 290-294.
- Scaglia, A. J., Reverdito, R. S., & Galatti, L. R. (2014). A contribuição da pedagogia do esporte ao ensino do esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. *Legados do esporte brasileiro*, 45-86.
- Scarpa, M. F. M., & Rostelato-Ferreira, S. Estudo da percepção dos benefícios da natação em crianças asmáticas. *Saúde em Revista*, 18(49), 85-91.
- Senra, C. B. D. N. (2007). A estimulação psicomotora aquática e o desenvolvimento social da criança em idade escolar: Eu quero, eu posso, eu escolho, eu coopero.
- Slack, T., & Parent, M. M. (2006). *Understanding sport organizations: The application of organization theory*. Human Kinetics.
- Sousa Laurentino, L. C., Barros Filho, M. A., de Miranda, Y. D. H. B., Silva, V. H. R., & de Queiroz Pedroso, C. A. M. (2020). Sports Manager Profile of Brazilian Archery Federations. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva-RIGD (Intercontinental Journal of Sport Management) ISSN 2237-3373*, 10(1), 0-0.
- Tenroller, C. A., & Merino, E. (2006). *Métodos e planos para o ensino dos esportes*. Editora da ULBRA.
- Vaz, F. M. B. (2001). *Caracterização global das piscinas cobertas da região de Trás-os-Montes: Funções/Competências dos gestores: Dinamização dos programas aquáticos*.
- Wohlfart, O., Adam, S., Hovemann, G., & Kaden, M. (2019). *New age of sport management education in europe (NASME)*.

Zulietti, L. F., & Sousa, I. L. R. (2002). A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos—fases de desenvolvimento. *Revista Univap, São José dos Campos, 9(17)*, 12-17.

Apêndice

Roteiro da Entrevista Semiestruturada com as/os gestoras/es

- 1- Perfil sociodemográfico (gênero e idade)
- 2-Tem ensino superior? Sim__ Não__ Qual?_____
- 3-Tem alguma formação complementar? Se sim qual?
- 4- Tempo de experiência na área;

- 5- Tempo de experiência no cargo;
- 6- Número de profissionais e estagiários de natação?
- 7- Qual é o método de ensino utilizado pela escola?
- 8- Existe alguma teoria ou autor que embase esse método?
- 9- Como e por quem são elaboradas as estratégias de ensino?
- 10- Quem são os responsáveis pela estruturação e planejamento das aulas?
- 11- Quem são os responsáveis por ministrar as aulas?
- 12- A escola participa de alguma competição? Se sim, qual é o objetivo?
- 13- Qual é o maior desafio da gestão de uma academia de natação?

Roteiro da Entrevista Semiestruturada com as professoras

- 1- Perfil sociodemográfico (gênero e idade)
- 2- Onde foi realizada a formação?
- 3- Tem alguma formação complementar? Se sim qual?
- 4- Tempo de experiência na área;
- 5- Tempo de experiência no cargo;
- 6- A escola que você trabalha utiliza um método de ensino padronizado? Qual?
- 7- Você participa da elaboração das estratégias de ensino utilizadas na sua escola?
 - Se sim, quais são as bases teóricas utilizadas para embasar a elaboração das estratégias de ensino?
- 8- Você tem autonomia para montar o plano de aula?

Anexos

Termo de consentimento livre e esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Escolas de natação: o conhecimento técnico para a gestão”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Profa. Dra. Giselle Helena Tavares, Caroline Gonçalves da Mota e Daniel Paiva de Oliveira. Nesta pesquisa nós estamos buscando identificar quais são as metodologias de ensino utilizadas pelas escolas e academias de natação da cidade de Uberlândia e ainda, como e por quem são elaboradas e desenvolvidas as estratégias de ensino nestes espaços. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelos pesquisadores Profa. Dra. Giselle Helena Tavares, Caroline Gonçalves da Mota e Daniel Paiva de Oliveira, e estará

disponível na entrevista semiestruturada e você terá um tempo para decidir se vai querer participar conf. Cap. III da Resol. 510/2016. Na sua participação, você deverá responder as perguntas de uma entrevista semiestruturada com duração aproximada de 25 minutos. A aplicação da entrevista semiestruturada será realizada presencialmente no local de trabalho do profissional. Segundo orientações da Resolução 510/16 os dados da pesquisa serão mantidos em arquivo, físico ou digital, sob guarda e responsabilidade dos pesquisadores, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Os riscos consistem em algum tipo de ansiedade pelo primeiro contato com o instrumento da pesquisa, o participante não passará por qualquer constrangimento e os pesquisadores estarão disponíveis para diminuir qualquer dúvida ou prestar esclarecimentos que se fizerem necessários, os riscos de identificação foram minimizados pelos pesquisadores ao retirar qualquer questionamento que pudesse causar a identificação do participante. Os benefícios serão para contribuir em futuras pesquisas nessa área tendo em conta que há poucas referências que abordam este tema. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Profa. Dra. Giselle Helena Tavares, fone: 34-3218-2926, Rua Benjamin Constant, nº 1286, bloco 1N, sala 256. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do(s) Pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

Diretrizes para autores da revista PODIUM

Política de submissão

A Comissão Editorial tem suas decisões e ações balizadas pelos princípios éticos que suportam as revistas científicas, e os editores devem acompanhar os mais recentes avanços editoriais científicos no mundo ibero-americano. Operacionalmente, a partir das etapas fornecidas pela plataforma Open Journal System (OJS), os artigos submetidos são avaliados pela Comissão Editorial no que se refere a seu mérito científico e adequação aos requisitos da American Psychological Association APA e demais preceitos editoriais da revista. **Veja o exemplo:** <https://libguides.library.usyd.edu.au/c.php?g=508212&p=3476096>

Os autores devem submeter o texto à revisão ortográfica, gramatical e normativa antes de apresentá-lo à Revista.

Todos os artigos submetidos a revista passam pela verificação do programa detector de plágio.

Em seguida, os textos submetidos são encaminhados a pelo menos dois pareceristas em sistema de blind review.

A partir das avaliações dos pareceristas, a Comissão Editorial pode decidir editar ou não os artigos submetidos além de sugerir mudanças eventuais de modo a adequar os textos.

Nenhum dos organismos editoriais, organizações de ensino e pesquisa ou pessoas físicas envolvidas nos conselhos, comitês ou processo de editoração e gestão da revista se responsabilizam pelo conteúdo dos artigos seja sob a forma de ideias, opiniões ou conceitos, devendo esta responsabilidade ser de inteira responsabilidade dos autores dos respectivos textos.

Diretrizes Gerais de Redação

1. O artigo submetido à Podium será avaliado primordialmente quanto a seu mérito científico; A revista Podium respeita a ética de publicação e segue integralmente os princípios de Código de Conduta do Committee on Publication Ethics (COPE) desde o início de suas atividades em 2012 e sendo membro efetivo do COPE desde 2020. <http://www.publicationethics.org/files/Code%20of%20conduct%20for%20journal%20editors4.pdf>
- Para redação e apresentação do texto é requerida a sua adequação às normas da American Psychological Association (APA). APA e deve ser escrito em fonte Times New Roman tamanho 12 em espaço simples. O layout da página deve ser papel A4 (29,7 x 21 cm), com margens: superior (3 cm), esquerda (3 cm), inferior (2 cm) e direita (2 cm);
 - O artigo deve possuir no mínimo 15 e no máximo 25 páginas, incluindo: Título, resumo, palavras-chave, Title, abstract, keywords, método, introdução, metodologia, análise e discussão dos resultados, conclusões e as referências;
 - Todos os artigos submetidos a revista passam pela verificação do programa *Oxsi* (antiplágio).
 - Quadros, tabelas, gráficos e ilustrações (preto e branco ou coloridas) deverão ser incluídos no documento principal, na sequência em que aparecem no texto e escritas em tamanho 10;
 - É permitido o máximo de quatro autores para cada artigo;
 - O artigo deve ser inédito no Brasil ou em outro país, não sendo considerada quebra de ineditismo a inclusão de parte ou de versão preliminar do mesmo em anais de eventos científicos de qualquer natureza;
 - O artigo não pode ser submetido à avaliação simultânea em outro periódico;
 - O Editor pode aceitar ou não o artigo submetido para publicação, de acordo com a política editorial;
 - O Editor pode ou não aceitar um artigo após o mesmo ter sido avaliado pelo sistema duplo-cego (Double Blind Review), o qual garante anonimato e sigilo tanto do autor (ou autores) como dos pareceristas;

- O Editor pode sugerir alterações do artigo tanto no que se refere ao conteúdo da matéria como em relação à adequação do texto às normas de redação e apresentação (APA);
- O artigo deve ser escrito de forma correta em termos gramaticais. Os pareceristas não farão correções;
- O artigo aprovado para publicação será submetido à edição final;
- No sistema OJS, adotado pela Revista Podium, o autor(es) terá a submissão do artigo automaticamente recusada pelo sistema se não aceitar as cláusulas de exclusividade, originalidade e de direitos autorais;
- O Sistema OJS anota a data de entrada e os passos do processo de avaliação e editoração do artigo, sendo que o autor(es) pode acompanhar o status de seu artigo, automaticamente pelo sistema;
- O editor e/ou qualquer indivíduo ou instituição vinculada aos seus órgãos colegiados não se responsabilizam pelas opiniões, ideias, conceitos e posicionamentos expressos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu autor (ou autores);
- As avaliações são feitas em formulários de avaliação padronizado, havendo espaço para comentários personalizados, os quais são encaminhados ao autor(es) em caso de aceite condicional, correções ou recusa;
- O artigo deve ser submetido somente online pelo site <https://periodicos.uninove.br/podium/about/submissions#onlineSubmissions>

ADOÇÃO DO RESUMO ESTRUTURADO:

Em substituição ao resumo comum, a **PODIUM** solicita aos autores a elaboração de um resumo estruturado contemplando:

Composição do resumo estruturado

(máximo 250 palavras + título + palavras chave = em português, inglês e espanhol)

Título do trabalho

Objetivo do estudo (obrigatório): Indicar o objetivo do trabalho, ou seja, aquilo que ele pretende demonstrar ou descrever.

Metodologia/abordagem (obrigatório): Indicar o método científico empregado na condução do estudo. No caso dos ensaios teóricos, recomenda-se que o(s) autor(res) indiquem a abordagem teórica adotada.

Originalidade/Relevância (obrigatório): Indicar o gap teórico no qual o estudo se insere apresentando também a relevância acadêmica da temática.

Principais resultados (obrigatório): Indicar sucintamente os principais resultados alcançados.

Contribuições teóricas/metodológicas (obrigatório): Indicar as principais implicações teóricas e/ou metodológicas que foram alcançadas por meio dos achados do estudo realizado.

Contribuições sociais / para a gestão (opcional): Indicar as principais implicações gerenciais e/ou sociais alcançadas por meio dos achados do estudo realizado.

Palavras-chave: entre três e cinco palavras-chave que caracterizam o trabalho.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. A identificação de autoria do trabalho deve ser removida do arquivo e da opção Propriedades no Microsoft Word.
4. URLs para as referências foram informadas quando possível.
5. O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
6. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
7. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

8. CADASTRO NO ORCID

Como forma de padronização de autoria, o Comitê da **PODIUM** tornou obrigatória a inclusão do iD do ORCID no ato da submissão. Após a primeira análise, antes de encaminharmos para avaliação, os manuscritos que não tiverem no sistema o ORCID informado, serão notificados para a inclusão do registro do identificador, e deve conter no ato do registro, informações da **formação acadêmica** e o **vínculo empregatício** (emprego, caso tenha).

- O identificador ORCID pode ser obtido gratuitamente no endereço: <https://orcid.org/register>.
- Você deve aceitar os padrões para apresentação de iD ORCID, e incluir a URL completa, acompanhada da expressão "http://", no seu cadastro, logo após o e-mail (por exemplo: <http://orcid.org/0000-0002-1825-0097>). **É obrigatório o registro ORCID de todos os autores.**

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

O(s) autor(es) autoriza(m) a publicação do texto na revista;

O(s) autor(es) garantem que a contribuição é original e inédita e que não está em processo de avaliação em outra(s) revista(s);

A revista não se responsabiliza pelas opiniões, idéias e conceitos emitidos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es);

É reservado aos editores o direito de proceder a ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Autores mantém os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a **Licença Creative Commons Attribution** que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja O Efeito do Acesso Livre) em <http://opcit.eprints.org/oacitation-biblio.html>

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.